



Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel PALÁCIO

O PALÁCIO DA VISTA ALEGRE (OU A CASA DA ADMINISTRAÇÃO)

A data exacta da construção do palácio da Vista Alegre é incerta, mas presume-se que deverá ter sido contemporânea ou até mesmo anterior à construção da capela, cerca de 1697.

No entanto, ao tempo do bispo de Miranda, D. Manuel de Mora Manuel (1632 – 1699), esta propriedade não passava de uma quinta, no lugar da Ermida, onde existia “um templo formosíssimo e uma casa modesta que servia de habitação aos proprietários da quinta” (*in Marques Gomes, A Vista Alegre, 1883*).

Mesmo quando este prelado, inquisidor e reitor da Universidade de Coimbra, tendo sido nomeado Bispo de Miranda, em 1689, decidiu edificar aqui a capela dedicada a Nossa Senhora da Penha de França e onde mandou construir o seu túmulo, poderá a casa ter apenas recebido algumas melhorias para o receber nas suas estadias.

Reza ainda a tradição popular, que foi com a construção da fonte do Carapichel, também obra do mesmo bispo, que o lugar passou a ser conhecido como Vista Alegre, por via de uma das quadras que ainda hoje se podem ler na sua frontaria.

“bebe, pois bebe á vontade acharás que é (muitas vezes) tão útil para a saude como para a vista alegre.”

Relatos da época referem sempre que quando o fundador da fábrica da Vista Alegre, José Ferreira Pinto Basto, comprou a quinta encontrou o espaço em ruínas e ao abandono.

A relação de José Ferreira Pinto Basto com o lugar começa pela aquisição da Quinta do Paço da Ermida em 1812, para quatro anos depois, em 1816, comprar a fazenda, a quinta e Capela da Vista Alegre.

Já nessa altura, junto à capela existia uma edificação para habitação e também a Fonte do Carapichel próximo da ria. A Fonte com data de 1696 e a Capela, cujas obras estavam já em fase adiantada no ano 1697, devem ter ficado concluídas em 1699, data da morte do Bispo D. Manuel de Moura Manuel, cujos restos mortais foram para ali trasladados de Viseu, em 1706.

A iniciativa do fundador é confirmada por provisão régia “do Primeiro de Dezembro de 1824”, em que D. João VI deu luz verde ao nascimento da Fábrica de Vidro e Porcelanas da Vista Alegre.

Foi, na realidade, a construção da fábrica, em torno da construção que hoje é chamada de palácio, ou casa da administração, que lhe deu a dimensão e grandiosidade que podemos hoje observar.

Uma das primeiras referências escritas e conhecidas sobre a fábrica da Vista Alegre, feita por D. José de Urcullu, no seu Tratado Elementar de Geografia, 1837, ao descrever o sítio nada adianta sobre o palácio, mas este já apresentava a forma da construção actual, como se pode ver pelo desenho que incluiu no seu tratado.



Desenho de Victor Rousseau - 1835

Só mais tarde, em 1871, Brito Aranha é que já se lhe refere como um palacete: “Quem (...) entra na Vista Alegre e vê logo um magnífico templo, um bello palacete e uma lindíssima e bem arborizada quinta.” (in P. W. de Brito Aranha – *memórias histórico-estatísticas de algumas villas e povoações de Portugal*, Lisboa, 1871, pág. 293).

Mas nesta altura, a fábrica era uma extensão do palácio, como bem descreve Brito Aranha:

“Temos em primeiro logar a oeste o palácio, que serve de residência ao sr. Domingos Ferreira Pinto Basto e a sua família, que ali estão comodamente alojados em dois andares. (...)

Entra-se para o palacio por um grande pateo arborizado, que tem mais de 80 metros de largura por 90 de comprimento.

Neste pateo está o armazém de vendas de peças de porcelana, vidros e cristal. Saindo d’aqui para outro pateo mais pequeno, mas tambem, com algumas arvores, visitamos a oficina de lapidação, outro armazém para deposito de porcelana pintada, os depósitos de refugo e das ferramentas (...)”

Para muitos conhecido como palácio, e também a Casa da Administração, este edifício ficou definitivamente marcado pela vivência que lhe atribuíram os antigos proprietários da fábrica.

João Theodoro Pinto Basto, em 1924, no Livro do centenário da Vista alegre, descreve a casa como sóbria e severa, e lembra as cinco gerações da família que lá viveram. O palácio era por inerência, residência dos administradores da fábrica e sua família e adquiriu no seu interior a riqueza própria dos tempos áureos da Vista Alegre, que agora voltam a ter destaque.



Palácio em 1924 – álbum de fotografias do Centenário

Ao longo dos anos, acompanhou sempre todos os momentos vividos pela fábrica, desde visitas de reis, Rainhas, presidentes ou artistas, até às convulsões da história nacional, recente e mais remota, quando aqui se formou o Batalhão Nacional da Vista Alegre, composto por pessoal da fábrica para lutar contra os Cabrais, na revolução da “Maria da Fonte” (1846).



Visita de D. Duarte Nuno (pai de D. Duarte Pio) - 1947

Aqui funcionou também o primeiro museu privativo da Vista Alegre, aliás mais uma particularidade desta empresa que, desde muito cedo, teve consciência do valor histórico das peças que produziu e as foi guardando e expondo.



Museu privativo da Vista Alegre – Hall principal do palácio

A escadaria, as pinturas murais e a decoração foram sempre uma imagem de marca deste espaço, a começar logo na escadaria principal.

O tema destas pinturas em tons de verde, da autoria de Palmiro Peixe e Domingos Constâncio e realizadas em 1964, reflectem sempre elementos icónicos relacionados com a Vista Alegre, desde a capela, a fonte do Carapichel, a ria, os moinhos, os cais, a casaria e a fábrica.

A imponente escadaria em madeira com a sua grande janela com vista para a ria, serviram de palco a diversos momentos que hoje perduram na memória de todos que por aqui já passaram.



Palácio - Encontro Internacional de Cerâmica, 1968

Hoje o ancestral Palácio, com mais de quatro séculos de história e de estórias, está transformado numa sofisticada unidade hoteleira que permite vivências singulares e explorar todo um conjunto de equipamentos e monumentos envolventes numa experiência única no país.

Entrando pelo Pátio do Palácio aceda ao imponente Varandim dos Pintores e a partir daí deixe-se encantar pela magnífica Sala do Fundador ou pela excepcional vista que pode usufruir no Terraço do Palácio.

Nos quartos, as opções são muitas e para todas as sensibilidades. Todos diferentes para sensações muito especiais. Dos pares Suite da Capela com balcão sobre a mesma e Quarto da Camélia, ao Quarto da Torre Sineira e Quarto do Terreiro, até à Suite do Oratório e Quarto do Catavento, a dificuldade será optar. Mas ainda tem a Suite do Nicho ou a Suite da Ria e os quarto do Terreiro ou o Quarto dos Álamos. Não esquecendo o inolvidável Quarto do Mirante, com o seu torreão com miradouro único sobre toda a envolvente do Palácio.

Nas salas a escolha também é alargada. Da Sala da Ermida, á Sala do Plátano, passando pela Sala da Camélia Japónica, com acessos ao Pátio do Terreiro. Ou ainda a Cozinha Velha e a Saleta do Relógio de Sol, com exclusivo acesso aos Jardins do Palácio.

Finalmente, o duplo Hall da Cornucópia com uma imponente escada de caracol, contemporânea, que dá acesso a um mundo de outras facilidades na zona nova da unidade hoteleira.

Razões várias, para uma boa estadia recheada de experiências e sensações que só a Vista Alegre coloca ao seu dispor.



Pormenor do tecto da Câmara das Flores na Suite da Capela